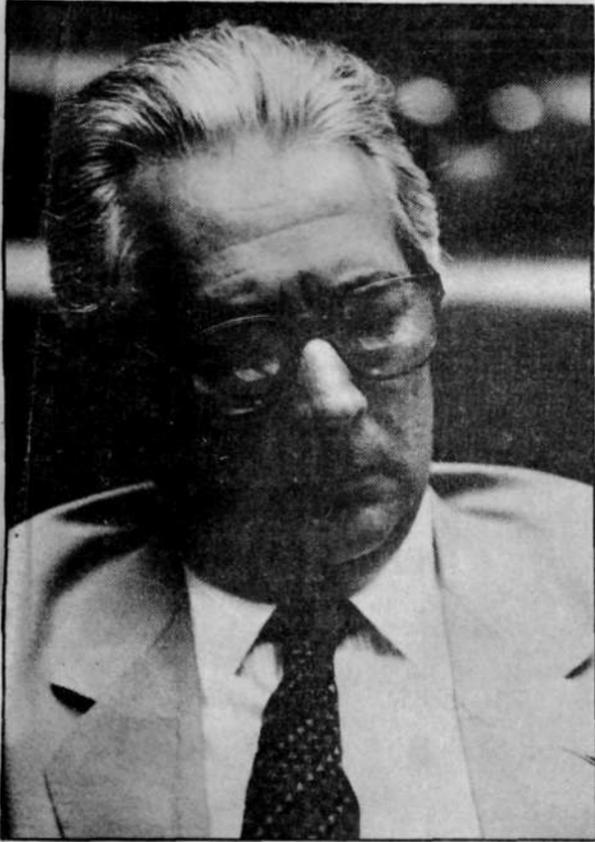


Diretas sofrem novo adiamento

Arquivo 10.8.87

Arquivo 23.4.87



José Lourenço e Inocêncio de Oliveira divergem sobre a Sudene

Presidente resiste a pressões para nomear Wilson à Sudene

A cotação do nome de Carlos Wilson, vice-governador de Pernambuco para ocupar a superintendência da Sudene é alta mas, até agora, o presidente José Sarney ainda não decidiu quem substituirá Dorany Sampaio. Hoje, na inauguração da barragem de Xingó, em Alagoas, Sarney conversará com os governadores, já informado sobre o apoio a Carlos Wilson. O presidente da República, entretanto, não está disposto a nomear o vice-governador pernambucano.

A tendência do presidente José Sarney no episódio de escolha do superintendente da Sudene é adiar esta escolha, a exemplo do que fez

— e continua fazendo — com a nomeação do presidente da Caixa Econômica Federal, cargo vago desde junho passado, quando Marcos Freire saiu da CEF para ocupar o Ministério da Reforma Agrária.

Dois governadores não vão opinar diretamente na escolha do superintendente da Sudene: Waldir Pires, da Bahia e Newton Cardoso, de Minas Gerais. Tradicionalmente, estes dois Estados dependem em menor grau do órgão e, portanto, a tendência de Pires e Cardoso é seguir o voto da maioria. Esta, pelo menos, é a expectativa na Presidência da República.

Recursos

Já o governador Tasso Jereis-

sati, do Ceará que se recusa a apontar um nome, apoiará o escolhido do governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Em troca, o governador do Ceará quer garantia de que seu Estado terá mais recursos da Sudene.

O presidente Sarney segue hoje às 6h00 para Xingó. No início, ele deveria se encontrar apenas com o governador de Alagoas, Collor de Melo, o anfitrião mas, com a crescente oposição feita pelo governador alagoano ao Governo federal, o presidente da República preferiu diluir Collor de Melo, ampliando o encontro com todos os governadores nordestinos e grande parte da bancada regional.

Em função da estratégia montada pelo líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, de vaziar ontem a sessão da Comissão de



Sistematização, a votação do projeto de decisão fixando eleições diretas em novembro de 88 para presidente foi transferida para amanhã, por falta de quórum.

Mesmo com o parecer contrário do relator, deputado Bernardo Cabral, o autor do projeto, deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), comentou que tudo será feito para a sua aprovação, inclusive utilizar a mesma tática de Sant'Anna, para evitar uma possível rejeição e o arquivamento definitivo da matéria. "O feitiço poderá virar contra o feiticeiro", preveniu.

Apenas 20 dos 93 membros da Comissão de Sistematização estiveram presentes ontem à sessão matutina da comissão, que aprovou nove emendas populares com pareceres favoráveis do relator e discutiu durante quatro horas o projeto que determina fixação de eleições diretas para presidente em 88. O projeto não foi votado por falta de quórum e por decisão do presidente da Comissão, senador Afonso Arinos, sua discussão foi transferida para a sessão marcada para as 10h00 da próxima quinta-feira.

O parecer do relator, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), que preliminarmente considerou que o projeto atendia ao requisito regimental, optou pelo voto da rejeição, ao ponderar que o assunto "encontrava-se, na verdade, **sub judice** no processo constitucional". Cabral avaliou como desnecessária a antecipação das eleições diretas para presidente e qualificou como ausente o pressuposto de ameaça regimental. A matéria, para o relator, deverá ser votada como outras questões polêmicas, segundo o calendário previsto pela Constituinte, e o caminho natural para aqueles que diverjam do projeto de Constituição será o do oferecimento de emendas ao texto", resumiu.

Debates

Apenas sete parlamentares se inscreveram para a discussão do projeto de decisão. Mas por ser qualificado como "polêmico", dezenas de apertes foram concedidos. Os dois grupos estavam bastante definidos, com o líder do Governo chefiando o grupo favorável à rejeição do projeto e o vice-líder do PT, deputado José Genoíno, juntamente com o autor do projeto, encabeçando o grupo dos favoráveis à aprovação.

O senador Afonso Arinos determinou a transferência da votação para amanhã, às 10h00. De acordo com o artigo 59 do Regimento Interno da Constituinte, em seu sétimo parágrafo. A Sistematização, caso dê parecer contrário, arquivará definitivamente o projeto de decisão. Caso tenha parecer favorável, a decisão final será proferida pelo plenário, por maioria absoluta dos votos, em dois turnos de discussão e votação. Se o projeto de decisão não chegar a ser votado, será enviado à Mesa da Sistematização, que se posicionará sobre o destino da matéria.

Para Lyra, Sarney alicia deputados

Nunca, numa reunião da Comissão de Sistematização, o Presidente da República foi tão atacado e jamais se utilizou tanto a palavra "vergonha" para criticar o Governo quanto ontem. Reunida para examinar um projeto de decisão apresentada pelo deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) para que se decida logo a duração do mandato presidencial, a comissão só teve o líder do Governo Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) para defender o presidente Sarney.

"É vergonhoso que o Presidente da República alicie deputados, vergonhosamente como vem fazendo, para garantir um mandato de cinco anos. E é uma vergonha que a Assembléia Constituinte admita isso", começou o deputado Fernando Lyra, que foi ministro da Justiça por onze meses do governo Sarney.

O autor da emenda, Arnaldo Faria de Sá, também, em inflamado discurso, disse que esse não é um Governo de transição, mas de transação, e acusou o Presidente da República de estar transacionando com cargos e verbas para ficar mais um ano no poder.

Carlos Sant'Anna foi o único a pedir a palavra, para num isolado discurso, defender o direito de o Presidente da República ficar cinco anos.